

# ***O Sacramento da confissão***

Salmo 103 (102),3: «*Ele perdoa todos os teus pecados e cura as tuas enfermidades*».

Os Salmos são orações dirigidas a Deus, mas são também Palavra de Deus dirigida a nós. Ele é Criador e nós somos criaturas; Ele é Pai, educa-nos. Os Salmos ensinam-nos a conhecer o coração de Deus a partir da Sua Palavra, ajuda-nos a falar com Ele, e, enquanto falamos, aprendemos a escutar, a contemplar, a acreditar, a amar.

Deus apresenta-Se como Pai cheio de amor e de ternura, sempre atento à nossa vida. Ele está sempre presente e atua, responde com bondade e misericórdia, quando O invocamos com fé e humildade; Ele é o nosso Deus, o nosso Pai do Céu: «*Ele perdoa todos os teus pecados e cura as tuas enfermidades*» (Sl 103,3) e faz brotar a alegria: «*Bendiz, ó minha alma, o Senhor, e todo o meu ser bendiga o seu nome santo*» (Sal 103,1).

O Pai celeste é «*clemente e compassivo*» (Sl 103,8). Perdoa os nossos pecados e, ao mesmo tempo, cura-nos: o perdão cura as feridas do coração, vence tristeza e faz brotar a alegria: «*Feliz daquele a quem foi perdoada a culpa e absolvido o pecado. Feliz o homem a quem o Senhor não acusa de iniquidade e em cujo espírito não há engano*» (Sl 31,1-2).

Muitas vezes, falamos a Deus com palavras como estas:

*“Senhor, faço tantas maldades, sinto o peso das minhas fragilidades, muitas vezes caio no mesmo pecado e por vezes tenho vergonha de Te pedir perdão, porque a verdade é que hei de voltar a cair nos mesmos pecados ou até cometer piores; mesmo assim, porque me acolhes, perdoando-me e curando-me? Porque me aceitas e Te mostras tão ternurento, misericordioso e compassivo para comigo?”*

Deus poderia responder-nos assim:

*“Porque Eu sou assim, porque tu és meu filho e, enfim, porque a minha natureza é Amor, Misericórdia e Ternura, Pai, acima de toda a paternidade, Santo acima de toda a santidade”.*

Deus, que é Pai, *«não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos castigou segundo as nossas culpas»* (Sl 103,10).

É por isso que temos de ir ao encontro do Senhor ou, melhor, deixarmo-nos encontrar por Ele. Ele sabe de que somos formados, conhece-nos profundamente, e perdoa-nos. O Seu amor é maior que o nosso pecado. O seu perdão vence as nossas fragilidades e concede-nos muito mais de quanto ousamos esperar.

Lembremos, agora o belíssimo encontro de Jesus com a mulher adúltera, narrado no evangelho de João. Jesus fixou nos olhos aquela mulher e leu no seu coração: encontrou nela o desejo de ser compreendida, perdoada e libertada. A miséria do pecado foi revestida pela misericórdia do amor. Nem uma palavra de condenação ou de desprezo, mas apenas um convite «a não voltar a pecar» e a prosseguir o seu caminho.

A partir daquele dia, aquela mulher deu um novo rumo à sua vida, como fiel discípula do Senhor: *«não a tratou segundo o seu pecado, não a castigou segundo a sua culpa»*. O perdão dá vida! A misericórdia é aquela ação concreta do amor que, perdando, transforma e muda a vida.

*“Como um pai se compadece dos seus filhos, assim é Deus conosco!”* Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai e nós precisamos de contemplar a misericórdia divina que n’Ele se manifesta. O perdão de Deus abre o nosso coração para a esperança, dá-nos a certeza de que somos amados desde sempre e para sempre, gratuitamente e sem condições.

O Sacramento da Reconciliação é com certeza o lugar, o espaço que nos permite de experimentar a ternura e a misericórdia de Deus. Nele sentimos o abraço do Pai que nos acolhe e nos restitui

a graça de voltarmos a ser seus filhos. O Seu perdão é mais forte do que os nossos pecados.

Portanto, é necessário que o Sacramento da Reconciliação volte a encontrar o seu lugar central na nossa vida. Nele, nós não somos apenas destinatários da misericórdia e do perdão; somos, em certo sentido, também protagonistas, porque nos reconhecemos pecadores e recebemos o perdão e, quando saímos do confessionário, começamos uma vida nova, cheia de paz, esperança e amor.

Recebemos o perdão de Deus gratuitamente, sem mérito algum da nossa parte. Um dom grandioso que só nós, como seres humanos pecadores, podemos receber. Assim, o Pai nos abre o caminho para acolhermos os nossos irmãos, para que, também eles experimentem o Seu amor misericordioso.

No confessionário encontramos o início um novo caminho para reconhecer e valorizar o bem presente em cada pessoa, porque, antes, fizemos a experiência da misericórdia.

Há uma belíssima expressão do Papa Francisco na sua Carta apostólica, *Patris corde*, que nos enche de esperança e alegria, pois, Deus não se limita a depositar em nós a sua confiança, mas também, muitas vezes, realiza os seus imperscrutáveis desígnios servindo-se da nossa fraqueza. Assim, se «*o Maligno nos faz olhar para a nossa fragilidade com um juízo negativo, já o Espírito trá-la à luz com ternura. A ternura é a melhor forma de tocar o que em nós é frágil. [...] Só a ternura nos salvará da obra do Acusador.*

*Por isso, é importante encontrar a Misericórdia de Deus, especialmente no Sacramento da Reconciliação, fazendo uma experiência de verdade e ternura. Paradoxalmente, também o Maligno pode dizer-nos a verdade, mas, se o faz, é para nos condenar. Mas nós sabemos que a Verdade vinda de Deus não*

*nos condena, mas acolhe-nos, abraça-nos, ampara-nos, perdoa-nos» (Patris Corde, 2).*

Acolhamos a exortação de São Paulo: *“nós vos pedimos em nome de Cristo: deixai-vos reconciliar com Deus!” (2Cor 5,20)*. Hoje, nós queremos reconciliar-nos com Deus, acolher o seu convite de amor que nos chama a Si e, na fé, manifestar que Ele, o nosso Pai, é verdadeiramente grande no amor. Não é preciso render-se à fraqueza de cada um, nem ter medo das contrariedades e das incoerências de que nos vamos dando conta ao longo do nosso caminho de crentes, porque

*«ter fé em Deus inclui também acreditar que Ele pode intervir inclusive através dos nossos medos, das nossas fragilidades, da nossa fraqueza. E ensina-nos que, no meio das tempestades da vida, não devemos ter medo de deixar a Deus o leme da nossa barca. Por vezes queremos controlar tudo, mas Ele tem sempre um olhar com maior alcance» (Patris Corde 2).*